

Apresentação ao número 42

Mariângela de Araújo
Álvaro Faleiros
Elena Vássina

John Milton

Com grande satisfação apresentamos aos leitores da *TradTerm* este quadragésimo segundo número, em que tivemos a participação de autores que atuam em diversos estados do Brasil (Bahia, Brasília, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo) e também de uma autora estrangeira que atua no Senegal, cumprindo a função social de uma revista sobre Tradução e Terminologia, que tem como prioridade favorecer a comunicação e o compartilhamento do conhecimento de forma internacional e intercultural.

Neste número somos agraciados com artigos muito interessantes e relevantes sobre vários assuntos em Tradução e Terminologia, tratados sob diversas perspectivas teóricas e metodológicas, o que enriquece o diálogo e as reflexões nessas áreas do conhecimento que nos são tão caras.

Iniciamos o número com dois artigos que refletem sobre as traduções de uma das obras de Shakespeare para o contexto brasileiro; tais artigos evidenciam não apenas uma preocupação linguística, mas também uma legítima e necessária atenção aos aspectos socioculturais envolvidos nas traduções.

Assim sendo, no primeiro artigo, intitulado “Os Trocadilhos de *Hamlet* em Tradução”, Leonardo Augusto de Freitas Afonso analisa várias traduções brasileiras dos trocadilhos presentes na obra *Hamlet*, demonstrando os desafios tradutórios de preservar na língua-alvo as sutilezas da relação significado-significante da língua-fonte, de modo a apresentar no texto traduzido as intencionalidades do texto original, respeitando as características e convenções linguísticas da comunidade linguística que receberá o texto traduzido.

Os estudos sobre a tradução de *Hamlet* para o português seguem no segundo artigo, “Shakespeare com sotaque brasileiro: *Hamlet* em versos de cordel”, escrito por Marcia do Amaral Peixoto Martins. Nele a autora analisa a adaptação da obra estrangeira para o contexto da literatura de cordel. Embora a pesquisadora evidencie a simplificação e as mudanças autorais advindas da adaptação e da transposição da obra a um gênero tão específico, ressalta também a preservação da trama original e o resgate do apelo popular característico das obras shakespeareanas.

Na continuidade do número, temos um terceiro artigo que aborda a tradução literária e, mais uma vez, as questões socioculturais serão tratadas com a devida relevância. No artigo “Traduzindo o título da obra Black Magic (1969): ‘Makumba’, uma Recriação Matrígester”, elaborado por Lilian Reina Peres, está contemplada a literatura negra, representada pelo poeta Amiri Baraka. Ao problematizar a escolha do título brasileiro para a obra de Baraka, a autora apresenta um estudo que reverbera a importância de a tradução contemplar a história, a cultura e a militância que alicerçam a obra a ser traduzida.

Ainda no que diz respeito à Tradução, Gleiton Malta e Priscyla Gomes de Souza apresentam-nos o artigo “Legenda profissional e amadora: um estudo descritivo-contrastivo baseado na série espanhola *Gran Hotel*”. Nele os autores analisam, em paralelo, com o auxílio dos procedimentos metodológicos da Linguística de *Corpus*, legendas preparadas para a série por profissionais e por amadores. O estudo coloca em evidência a importância da tradução profissional, tanto no que se refere às normas de legendagem quanto em relação às escolhas linguísticas realizadas no processo de tradução.

Além dos artigos sobre Tradução, este número da *TradTerm* nos convida a ler três textos que contemplam estudos sobre a Terminologia; em dois deles observamos a relação estreita entre a Terminologia e a Tradução.

Iniciando pelo artigo que trata especificamente da Terminologia e dos desafios que a área nos impõe, observamos o texto resultante da pesquisa empreendida por Ana Eliza Pereira Bocorny, Rozane Rebechi e Cristiane Krause Kilian, intitulado “Extração de contextos definitórios do Corpus COVID-19 com CQL”. Nessa pesquisa as autoras utilizam-se de ferramentas da Linguística de

Corpus, mais especificamente da *Corpus Query Language* (CQL), para encontrar padrões definitórios em um *corpus* em inglês sobre a covid-19. O estudo, de grande valia para estudiosos da linguagem e para especialistas em saúde, demonstra que é possível estabelecer padrões que auxiliem na busca por contextos definitórios e identifica alguns desses padrões que propiciam uma busca automática.

No que se refere às intersecções entre a Tradução e a Terminologia, encontramos no número, primeiramente, o artigo “La reconceptualisation et l’adaptation d’expression en terminologie culturelle”, elaborado por Abibatou Diagne. No artigo, a pesquisadora utiliza-se da teoria da Terminologia Cultural, preconizada por Diki-Kidiri (2008), para demonstrar como essa concepção teórica é adequada às pesquisas sobre as terminologias em línguas africanas. Utilizando-se das noções de reconceptualização e adaptação denominativa, revela como as comunidades africanas desenvolvem-se linguisticamente para dar respostas aos avanços tecnológicos e científicos, que muitas vezes são concebidos e denominados em outras línguas.

Ainda sobre a interface entre Terminologia e Tradução, e incorporando a questão da formação de tradutores, o número se encerra com a contribuição de Leandro Pereira Barbosa, Talita Serpa e Paula Tavares Pinto. No artigo “Uso de corpora para elaboração de glossário terminológico de geologia de barragens: subsídios para o ensino de LSP nos anos iniciais de tradução”, os autores nos apresentam atividades lúdicas desenvolvidas para o ensino de Tradução, especificamente no que diz respeito à identificação e à tradução de termos simples e complexos. As práticas pedagógicas descritas são amparadas nos procedimentos metodológicos da Linguística de *Corpus* e nas teorias sobre o aprendizado por tarefas e os jogos de tradução.

Diante de contribuições tão relevantes, finalizamos esta apresentação desejando a todos uma profícua leitura e agradecendo a todos os nossos colaboradores, sem os quais este número não existiria. Agradecemos especialmente aos autores-pesquisadores que nos confiaram os seus textos, aos avaliadores dos artigos, cujo trabalho voluntário nos permite continuar com a revista, à secretaria do CITRAT, Sandra Albuquerque, e às nossas monitoras,

Letícia Szuvarcfuter e Joice Meneses Santos, que muito colaboraram na publicação deste número.